



Como interpretar “ἐν ἐνὶ πνεύματι” e “εἰς ἐν σῶμα” em 1Coríntios 12,13?

How to interpret “ἐν ἐνὶ πνεύματι” and “εἰς ἐν σῶμα” in

1Corinthians 12,13?

VICENTE ARTUSO^a

CLOVIS TORQUATO JUNIOR^b

Resumo

O artigo analisa sete interpretações das expressões: “ἐν ἐνὶ πνεύματι” e “εἰς ἐν σῶμα” e como estas se relacionam com o verbo principal da oração “ἐβαπτίσθημεν” em 1Coríntios 12,13. São analisadas várias traduções, sempre à luz do texto grego e da sintaxe. Essas possibilidades de tradução incidem na teologia do texto, o que é observável na própria tradição cristã. O trabalho revela ainda a complexidade da tarefa exegético-hermenêutica de um texto relevante para a eclesiologia. Sua análise é um exemplo para conhecer a complexidade do texto grego aberto a outros significados, o que constitui permanente o desafio na exegese do Novo Testamento, em vista de determinar o sentido exato do texto.

Palavras-chave: Corpo. Espírito. Interpretação. Classificação Gramatical. Tradução.

^a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR, Brasil. Doutor em Teologia, email: vicenteartuso@gmail.com

^b Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR, Brasil; Mestre em Teologia, email: clovistorquatojr@gmail.com

Abstract

The article analyzes seven interpretations of the expressions “ἐν ἐνὶ πνεύματι” and “εἰς ἐν σῶμα” and how they are related as the main verb of the sentence “ἐβαπτίσθημεν” in 1Corinthians 12,13. Several translations are analyzed, always in the light of the Greek text and the syntax. These possibilities of translation focus on the theology of the text, which is observable in the Christian tradition itself. The work also reveals the complexity in the exegetical-hermeneutical task, of a text relevant to ecclesiology. His analysis is an example to know the complexity of the Greek text open to other meanings, which constitutes a permanent challenge in the exegesis of the New Testament, to determine the exact meaning of the text.

Keywords: Body. Spirit. Interpretation. Grammatical Classification. Translation.

Introdução

O trabalho exegético é uma tarefa frutífera, visto que determinado texto é passível de interpretações distintas. Isso requer do exegeta conhecimento para extrair os sentidos mais prováveis do texto grego. Desde o sábio grego Cícero, é de conhecimento que na mesma tarefa de traduzir, também se faz uma interpretação. Portanto, além da fidelidade primordial ao texto e sua estrutura gramatical segue-se também a preocupação com o leitor que dele se apropria como sujeito-intérprete. Assim, das diferentes traduções podem surgir interpretações diferentes, e até distanciadas do sentido literal, e que depois se perpetuam na tradição cristã. No texto de 1Coríntios 12,13 temos um exemplo de texto complexo na sua gramática, o que acarreta diferentes posições exegéticas. Nesse caso, nossa análise considera sete possibilidades de interpretação.

Para exegese cientificamente rigorosa, destacamos ainda a importância do contexto do texto, que auxilia para chegar-se ao possível sentido literal pretendido pelo autor. Esse sentido literal, a mensagem pretendida pelo autor, é tanto oriundo do texto estudado, quanto do contexto geral da obra e do autor, num movimento de fluxo e refluxo do texto para o contexto geral da obra e do meio ambiente, como também destes para o texto.

O presente estudo concentra-se basicamente em duas expressões do original grego em 1Coríntios 12,13, quais sejam: “ἐν ἐνὶ πνεύματι” e “εἰς ἐν σῶμα”. A questão é como estas expressões se relacionam com o verbo

principal da oração “ἐβαπτίσθημεν” e com o período como um todo, nesta primeira parte do verso.

Na frase: “καὶ γὰρ ἐν ἐνὶ πνεύματι ἡμεῖς πάντες εἰς ἓν σῶμα ἐβαπτίσθημεν”, o texto referido fornece elementos gramaticais para demonstrar a complexidade hermenêutica da aproximação ao Novo Testamento em grego. Para isto, classificam-se as duas expressões gregas supracitadas segundo a sua classificação gramatical em língua grega e depois em língua portuguesa, e se define que tipo de relação a expressão tem com o verbo mencionado. Thiselton já observou com propriedade as dificuldades impostas pelo grego deste texto e que perduram até hoje:

Uma decisão bem conhecida que os tradutores e intérpretes devem fazer é se deve entender ἐν ἐνὶ πνεύματι (v. 13) como *locativo* indicando esfera *em um só Espírito* [*in the one Spirit*] (NRSV, JB, Collins); *em um Espírito* [*in one Spirit*] (RV, REB, Barrett); ou *em um único Espírito* [*in a single Spirit*] (NJB); ou como *instrumental* indicando agência: **por um só Espírito** [**by one Spirit**] (AV/KJV, RSV, NASB, NIV, Moffatt – embora a NIV adicione uma nota de rodapé *com* [*with*] ou *em* [*in*]). Todos os grandes tradutores modernos traduzem εἰς ἓν σῶμα como **em um só corpo** [**into one body**] (NRSV, REB, NIV, NJB). Um dos mais cuidadosos e meticolosos escritores sobre o batismo em Paulo, contudo, a saber R. Schnakenburg, reconhece que ἐν pode vir a ser *com*, **por**, *em* ou ainda *para* [*with, by, in, for*] (embora ele mesmo escolha uma tradução instrumental) e que εἰς, enquanto deva ser traduzida **para** [**into**], frequentemente significa “direção da fé” ao invés de “movimento”.¹

Pois bem, nosso labor exegético visa mostrar que o texto grego escolhido para a pesquisa está aberto a diversas interpretações possíveis e válidas. Justifica-se esse esforço em vista dos leitores que se deparam com diferentes interpretações nas edições atuais de Bíblias, e que buscam uma compreensão maior das “sagradas letras, pois elas têm poder de comunicar sabedoria” (2Tm 3,15).

¹ THISELTON, 2000, p. 999. Thiselton captou parte do problema, mas deixou de fora outras questões complexas, como se verá no desenvolvimento do trabalho.

O texto grego de 1Coríntios 12,12-13

Uma tradução bastante literal pode ser apresentada como abaixo²:

13 “καὶ γὰρ ἐν ἐνὶ πνεύματι ἡμεῖς πάντες εἰς ἐν σῶμα
 “E pois em um(só) Espírito nós todos em um(só) corpo
 ἐβαπτίσθημεν, εἴτε Ἰουδαῖοι εἴτε Ἕλληνες εἴτε δούλοι εἴτε ἐλεύθεροι,
 fomos batizados, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres,
 καὶ πάντες ἐν πνεῦμα ἐποτίσθημεν.” (1Co 12,12-13 NESTLE-ALAND 27 Ed.)
 e todos um(só) Espírito nos foi dado beber.” (nossa tradução)

Por trás da aparente facilidade de traduzir-se o verso, esconde-se um problema que é definir a tradução e a ligação de duas expressões, “ἐν ἐνὶ πνεύματι” e “εἰς ἐν σῶμα” ao seu verbo “ἐβαπτίσθημεν”.

As seis partes que compõem 1Co 12,13

O texto pode ser dividido em seis partes, a saber: a) “ἡμεῖς πάντες”; b) “ἐβαπτίσθημεν”; c) “ἐν ἐνὶ πνεύματι”; d) “εἰς ἐν σῶμα”; e) “εἴτε Ἰουδαῖοι εἴτε Ἕλληνες εἴτε δούλοι εἴτε ἐλεύθεροι”; f) “καὶ πάντες ἐν πνεύμα ἐποτίσθημεν”.

Quatro destas partes podem ser classificadas como *fixas* (a, b, e, f), duas podem ser *móveis* (c, d). Abaixo explicam-se os conceitos de *Partes fixas* e *móveis*.

² BLACK, M.; MARTINI, C. M.; METZGER, B. M.; WIKGREN, A. *The Greek New Testament* (electronic ed. of the 4th ed.) (1Co 12:12-13). Federal Republic of Germany: United Bible Societies, LIBRONIX, 1993, c1979.

As quatro *partes fixas* na estrutura do texto

Chama-se aqui *parte fixa* à estrutura gramatical cuja classificação sintática não é passível de sofrer grande variação ou, cuja ligação com as demais é praticamente invariável. Isto quer dizer que na classificação gramatical em língua grega tais partes não têm várias classificações e conseqüentes traduções, mas geralmente recebem uma classificação e uma tradução. Das seis partes acima, quatro delas são fixas: “a”, “b”, “e”, “f”:

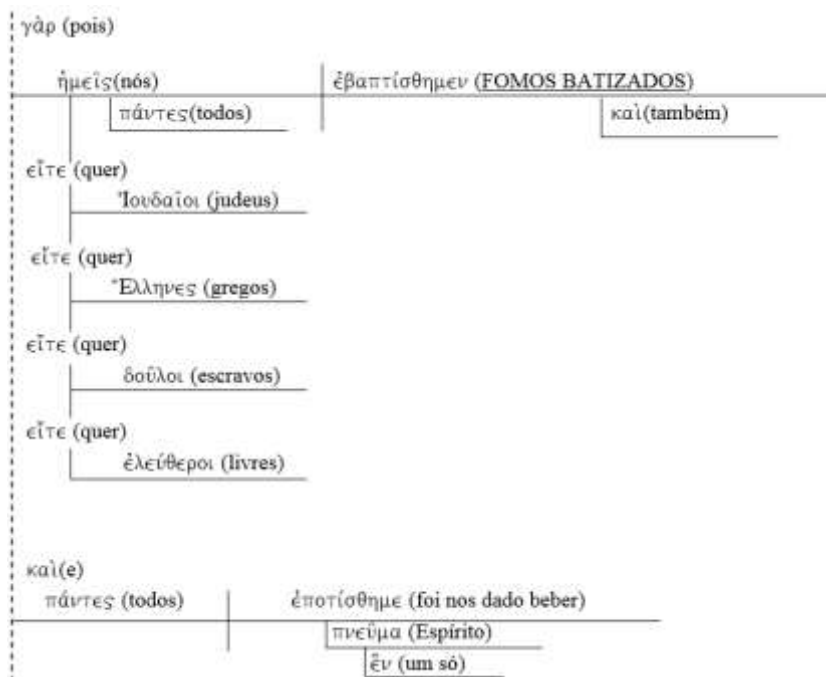
- a) “ἡμεῖς πάντες”;
- b) “ἐβαπτίσθημεν”;
- e) “εἴτε Ἰουδαῖοι εἴτε Ἕλληνες εἴτε δούλοι εἴτε ἐλεύθεροι”;
- f) “καὶ πάντες ἐν πνεῦμα ἐποτίσθημεν”.

Pode-se ler o texto assim: “todos nós FOMOS BATIZADOS quer judeus, quer gentios, quer escravos, quer livres, e a todos nós nos foi dado beber de um só Espírito”.

Abaixo reproduz-se um diagrama comum de exegese em grego. A linha de base abriga os núcleos do sujeito e do predicado verbal; abaixo dos núcleos estão colocados todos os modificadores, quer nominais ou verbais, ligados à palavra que modifica:

- ἡμεῖς (nós): é o núcleo do sujeito do período;
- πάντες (todos): é o pronome que modifica o sujeito;
- ἐβαπτίσθημεν (FOMOS BATIZADOS): é o núcleo do predicado verbal;
- καὶ (também): é uma conjunção usada adverbialmente;
- εἴτε (quer) Ἰουδαῖοι (judeus), εἴτε (quer) Ἕλληνες (gregos), εἴτε (quer) δούλοι (escravos), εἴτε (quer) ἐλεύθεροι (livres) são modificadores do sujeito nós.

Diagrama Vertical das *Partes Fixas*:



Abaixo analisam-se as *partes móveis*.

As duas *partes móveis* na estrutura do grego

Chama-se aqui *partes móveis* àquelas partes do texto cuja ligação com as demais é variável. Ou seja, na classificação gramatical em língua grega tais partes recebem várias classificações e conseqüentes traduções, e mais: ora modificam o período e ora modificam apenas o verbo; são partes que recebem por isso mesmo várias traduções. Duas partes são móveis: “c” e “d”, e relacionam-se ao verbo “b”: [c) “ἐν ἐνὶ πνεύματι”] e [d) “εἰς ἐν σῶμα”] relacionadas com [b) “ἐβαπτίσθημεν”]. Como relacioná-las ao verbo? Tomando-se por base as traduções já consagradas, há sete opções básicas de classificação (interpretação e tradução) e ligação destas partes ao verbo “batizar”, de acordo com o texto grego que chegou até nossos dias.

As duas *partes móveis* do texto são as expressões “c” e “d”, que se relacionam com o verbo “b”:

Partes móveis:

- c) “ἐν ἐνὶ πνεύματι” (em um só Espírito);
- d) “εἰς ἐν σῶμα” (em um só corpo).

Verbo:

b) “ἐβαπτίσθημεν”.

O exegeta deve classificar cada uma destas partes móveis — c) “ἐν ἐνὶ πνεύματι”; e d) “εἰς ἓν σῶμα” — e determinar como elas se relacionam com o verbo principal do verso: b) “ἐβαπτίσθημεν”, e, ainda, como se relacionam com o período como um todo (ou seja, se as expressões móveis modificam só o verbo ou todo o período).

Apresenta-se agora o Diagrama das *partes móveis*, que são as duas expressões “c” e “d”:

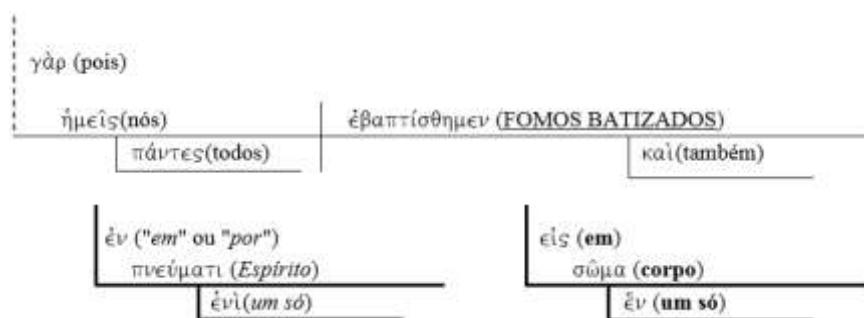
c) “ἐν ἐνὶ πνεύματι”;

d) “εἰς ἓν σῶμα”.

Do mesmo modo que o Diagrama das Estruturas Fixas, as duas expressões acima estão ligadas ao verbo principal do período e devem ficar abaixo da linha base e ligadas ao verbo b) “ἐβαπτίσθημεν” “FOMOS BATIZADOS”. Como estas duas expressões foram classificadas de *partes móveis*, serão representadas agora desligadas da linha base, mas abaixo dela, para indicar que este é o local em que elas devem ser colocadas no Diagrama.

Veja o diagrama com as *partes móveis*:

Diagrama Vertical das *Partes Móveis* (traços grossos):



O significado do “corpo” aqui é dado pelo contexto do capítulo 12, que é a Igreja, o corpo de Cristo. Esta exegese parece ser unânime entre os peritos,

e parece haver pouca ou quase nenhuma discussão quanto a este ponto específico da expressão “corpo” em 1Coríntios 12,13³.

As interpretações de “ἐν ἐνὶ πνεύματι” e “εἰς ἐν σῶμα” em 1Coríntios 12,13

Há várias interpretações distintas que os exegetas têm feito destas expressões relacionadas ao verbo e, conseqüentemente, têm gerado várias traduções também distintas. O levantamento dos autores chegou a estimar em doze possíveis traduções diferentes entre si as expressões c) “ἐν ἐνὶ πνεύματι” e d) “εἰς ἐν σῶμα” relacionadas ao verbo b) “ἐβαπτίσθημεν”. Em função do espaço oferecido para o Artigo, limitar-se-á às interpretações já consagradas pelas principais traduções em língua portuguesa, com uma única exceção para duas traduções em língua espanhola. Seguem abaixo as principais sugestões de interpretação e tradução destas duas expressões em 1Co 12,13⁴.

O exegeta deve classificar cada uma destas *partes móveis*: c) “ἐν ἐνὶ πνεύματι” e d) “εἰς ἐν σῶμα”, e determinar como elas se relacionam com o verbo principal do verso: b) “ἐβαπτίσθημεν”; e ainda como se relacionam com o período como um todo; ou seja, se as *partes móveis* modificam só o verbo ou todo o período⁵.

³ Para uma possível origem do pensamento paulino no estoicismo, cf. MOFFATT, 1959, p. 186; HÉRING, 1969, p. 130. FEE, 1987, p. 602, Nota Bibliográfica 11: contém indicações bibliográficas para a discussão deste tema.

⁴ Para simplificar os subtítulos abaixo se apresenta a tradução das expressões, e então a exegese que levou a tal tradução. Como as expressões se relacionam com o verbo “ἐβαπτίσθημεν”, as traduções serão sempre apresentadas em seu contexto com o verbo. As diversas possibilidades de interpretação e tradução serão apresentadas como “Opção A, B, C, etc”, mas isto não significa que haja uma hierarquia entre as expressões, sendo apenas uma forma de expor as diversas possibilidades.

⁵ Para facilitar a identificação na tradução das expressões gregas de b) “ἐβαπτίσθημεν”, c) “ἐν ἐνὶ πνεύματι” e d) “εἰς ἐν σῶμα” cada uma recebe um código de formatação: a expressão c) “ἐν ἐνὶ

Opção A: “em um só Espírito FOMOS BATIZADOS em um só corpo”

A interpretação da Opção A está refletida em algumas traduções em português, entre elas as Almeida Revista e Atualizada (RA) da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), na Tradução Brasileira (TB), e na Versão Revisada (VR) da Imprensa Bíblica Brasileira (IBB):

“Pois, *em um só Espírito*, todos nós FOMOS BATIZADOS **em um corpo**” (RA);

“*Em um só Espírito* FOMOS BATIZADOS todos nós **em um só corpo**” (TB);

“Pois *em um só Espírito* FOMOS todos nós BATIZADOS **em um só corpo**” (VR).

A Opção A diz respeito ao batismo no corpo de Cristo, sob a influência do Espírito ou no campo de atuação do Espírito⁶.

πνεύματι” será sempre traduzida por um *italico* seja qual o conteúdo da tradução – por exemplo, na Opção A: “ἐν ἐνὶ πνεύματι” “*em um só Espírito*”. A expressão d) “εἰς ἓν σῶμα” de igual modo sempre será traduzida por um **negrito** – “εἰς ἓν σῶμα” “**em um só corpo**”. E por fim o verbo será sempre traduzido por CAIXA ALTA – “ἐβαπτίσθημεν” “FOMOS BATIZADOS”.

⁶ Vários exegetas preferem esta interpretação: cf. ERDMAN, 1956, p. 110-111; CONZELMANN, 1981, p. 210, 212; FINDLAY, 1951, p. 890-891; MASSIE, s.d., p. 226; CALVINO, 2003, p. 383; BOOR, 2004, p. 193, 195-196; BRAKEMEIER, 2008, p. 163, 165-166. Brakemeier escreve: “Nesta passagem, a preposição *eis* possui nítido significado local. As pessoas são batizadas por um mesmo Espírito para dentro (!) de um mesmo corpo. Elas são 'incorporadas' em Cristo, inseridas em seu corpo, integradas em sua comunidade. Cristo acolhe o membro e o filia ao grupo de seus seguidores.” BRAKEMEIER, 2008, p. 165. Morris faz opção por esta interpretação, embora ligue as construções de 1 Coríntios 12.13 com a de Mateus 3.11 e paralelos: “*Quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres*, todos são batizados *em um corpo*. Esta unidade transcende quaisquer distinções acaso existentes. Note-se a ênfase ao *Espírito*. 'Por um só Espírito' (AV) é realmente *em um só Espírito* (como na ARA), sendo que a construção é a mesma de Mateus 3.11 ('com água', 'com o Espírito Santo'). Indica o Espírito como o elemento 'em' que foram batizados. Os batizados foram introduzidos na esfera do Espírito.” MORRIS, 1992, p. 139. Cf. WILLIAMS, 1994, p. 111. WALLACE, 2009, p. 374 também interpreta assim: “ἐν + **Dativo para Agência Pessoal?** — 1 Co 12:13 καὶ γὰρ ἐν ἐνὶ πνεύματι ἡμεῖς πάντες εἰς ἓν σῶμα ἐβαπτίσθημεν

A expressão c) “ἐν ἐνὶ πνεύματι” é aqui traduzida por “em um só Espírito”. Sua força dentro da oração é dominante, de modo que a expressão modifica o período e não somente o verbo, o que em língua grega é classificado como *Locativo de Esfera*⁷. Este *Locativo de Esfera* pode ter pelo menos duas interpretações: ou diz respeito à esfera de influência do Espírito; ou diz respeito ao lugar espiritual — esfera espiritual — em que se dá o batismo do crente no corpo de Cristo.

Se a expressão for interpretada como *Locativo de Esfera* com ênfase na *influência*⁸ do Espírito, a expressão significaria que sob a esfera de influência do Espírito o crente é batizado no corpo de Cristo. Ou seja, o Espírito exerce uma força, uma ação, uma obra sobre o crente e tal influência resulta no seu batismo no corpo de Cristo. Em língua portuguesa podemos classificar como *Adjunto Adverbial de Influência*, ou seja, sob a influência do Espírito se dá o batismo do crente no corpo de Cristo.

— Por um só Espírito todos fomos batizados em um corpo. Nossa posição é: aqui temos uma ilustração de ἐν usado como *meio*. Chamar ‘Espírito’ de meio *não* nega sua personalidade. Pelo contrário, o Espírito Santo é o instrumento que Cristo usa para batizar, embora ele seja uma pessoa. Visto que πνεύματι ἁγίῳ claramente indica meio em Mc 1:8 (como em várias passagens sobre o batismo com Espírito), certamente não é sem base ver aqui “Espírito” como o meio. Além disso, se o Espírito Santo for o agente nesse texto, há um problema teológico: Quando a profecia de Mc 1:8 se cumpriu? Quando *Cristo* batiza com o Espírito Santo? Por causa da improbabilidade gramatical de πνεύματι expressar agente em 1 Co 12:13, é melhor vê-lo como meio e como o cumprimento de Mc. 1:8. Assim, Cristo é o agente não nomeado. Isso também tem gerado uma interpretação popular altamente improvável, ou seja, que há *dois* batismos do Espírito no NT, um na salvação e outro posteriormente.”

⁷ Cf. DANA; MANTEY, 1967, p. 87-88, assim também para as demais classificações de Locativo.

⁸ Cf. ARNDT; GINGRICH, 1973, p. 257-259: “ἐν prep. c/ dat. (...) **I.** de lugar – **4.** para denotar uma relação muito próxima – (...) **d.** especialmente em Paulo ou João para denotar uma relação pessoal muito próxima – O uso de ἐν πνεύματι como uma fórmula é similar: ἐν πνεύματι εἶναι *estar no reino do Espírito* Rm 8.9. λαλεῖν *falar debaixo (sob a) da inspiração divina* 1Co 12.3. ἐγενόμην ἐν πνεύματι *eu estava num estado de inspiração* Ap 1.10, 4.2.” (tradução nossa). Ou seja, sob a influência do Espírito João estava sendo inspirado: “Achei-me em Espírito” – influenciado pelo Espírito.

Se a expressão for interpretada como *Locativo de Esfera* com ênfase no *lugar espiritual*⁹, em que o crente é batizado no corpo de Cristo, ela significaria que há um lugar espiritual cujo domínio é do Espírito, e é neste lugar espiritual que se dá o batismo do crente no corpo de Cristo. É como se houvesse um *campo espiritual* ou *conceitual* que está sob o controle do Espírito, ou que pertence ao Espírito. Adentrando em tal *campo*, a pessoa está localizada nesta área de controle/domínio do Espírito. É como se existisse um lugar espiritual que é próprio do Espírito, em que o Espírito reina, ou que é o campo de atuação do Espírito. Aqui a questão não é a influência exercida pelo Espírito, mas sim os domínios espirituais, os limites espirituais, ou os campos conceituais em que o Espírito age. Em língua portuguesa podemos classificar como *Adjunto Adverbial de Campo ou Aspecto*. Ou seja, é dentro desta área espiritual que se dá o batismo do crente no corpo de Cristo.

Nestas duas interpretações a preposição grega “ἐν” é traduzida para a língua portuguesa pela preposição “em”, e designa um “lugar”.

A expressão d) “εἰς ἓν σῶμα” – “**em um (só) corpo**” é classificada em sintaxe da língua grega como *Acusativo Adverbial Acompanhado de Preposição*¹⁰ *designando lugar*¹¹, que seria um lugar espiritual, um tipo de esfera

⁹ Cf. ARNDT; GINGRICH, 1973, p. 257: “ἐν prep. c/ dat. [...] **1.** de lugar – **1.** lit. – **e.** fig. de assuntos espirituais φανεροῦσθαι ἐν ταῖς συνειδήσεσιν *foi feito conhecido das (vossas) consciências* 2Co 5.11. ἐν τῇ καρδίᾳ Mt 5.28, 13.19 e outros”. (Tradução nossa).

¹⁰ Cf. ROBERTSON, 1919, p. 491, assim também para as demais classificações de Acusativo acompanhado da preposição “εἰς” neste texto.

¹¹ Cf. ARNDT; GINGRICH, 1973, p. 227: “εἰς prep. c/ acus. (...) **1.** de lugar *para dentro [into], em [in] para – em direção a [toward], para [to] – a. para dentro [into], em direção a [toward], para [to] – β.* Depois de verbos de enviar, mover, etc. que resulta em movimento ou inclui o movimento de um corpo *para, para dentro, entre*; então depois ἀπολύω, ἀποστέλλω, βάλλω, **βαπτίζω**, δίδωμι, ἐγκεντρίζω [...]”. (Tradução e grifo nossos). Veja também que empregando-se esta exegese em que “εἰς” indica lugar, algumas vezes esta preposição ocorre onde se esperaria a preposição “ἐν”, cf. ali vários usos: Cf. ARNDT; GINGRICH, 1973, p. 227, 229: “εἰς prep. c/ acus. [...] **9.** εἰς ἐ

espiritual (esfera de lugar espiritual, não-geográfico, limites não espaciais ou temporais, uma espécie de limite lógico), modificando especial e unicamente o verbo. Indica o lugar espiritual em que o crente é batizado, ou seja, localiza onde o crente está sendo inserido — neste caso, inserido/batizado no corpo de Cristo. Em língua portuguesa, é classificada como *Adjunto Adverbial de Campo ou Aspecto*, entendendo “campo” aqui como um lugar conceitual, não-geográfico. O texto afirma que os crentes são batizados no corpo de Cristo, ou seja, na Igreja. Para isto a preposição grega “εἰς” é traduzida pela preposição em língua portuguesa “em”, dando a ideia de lugar.

Conzelmann afirma que o corpo de Cristo parece já existir, quando os crentes são batizados nele, sendo assim um lugar místico¹². O crente é introduzido no corpo de Cristo; é jogado dentro ou inserido no corpo. Assim, o batismo seria um rito de iniciação no corpo de Cristo, pelo qual todo crente passa. O corpo de Cristo, que em 1 Coríntios 12 é a Igreja, já existia antes da conversão do crente, e este é iniciado, pelo batismo, numa região espiritual ou sob a influência do Espírito — na Igreja. Assim, a Igreja torna-se a entidade espiritual e mística que representa na terra o corpo de Cristo e que congrega seus membros.

As duas possíveis interpretações do texto: sob a influência do Espírito, que abrange todas as áreas da vida do crente, este é batizado no corpo de Cristo, que é a Igreja; ou, no lugar espiritual que é próprio do Espírito o crente é batizado no corpo de Cristo. O “batismo no corpo” poderia significar ser inserido no corpo de Cristo, colocado no corpo de Cristo, como, por exemplo, o pensamento paulino de que os gentios foram enxertados na oliveira: “Na esfera de atuação do Espírito, ou nos seus domínios, fomos todos nós inseridos (enxertados) no corpo (de Cristo)” (Rm 11.17-24).

Veja:

c) “ἐν ἐνὶ πνεύματι” “em um só Espírito”: Locativo de Esfera, modificando o período;

freq. usada onde ἐν seria esperado (veja 1dβ acima) **a** – de lugar... [...]”. A tradução é nossa. Cf. também cf. BLASS; DEBRUNNER, 1982, n.205, p. 277.

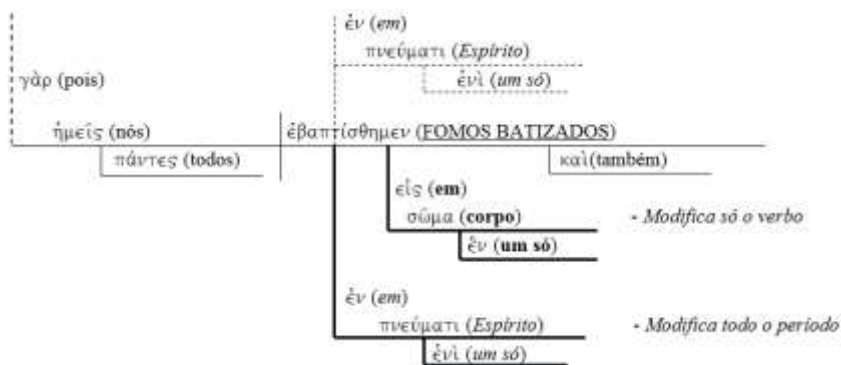
¹² CONZELMANN, 1981, p. 212.

- d) "εἰς ἓν σῶμα" "**em um só corpo**": Acusativo Acompanhado de Preposição indicando lugar, modificando o verbo.

Para facilitar a identificação da parte móvel que modifica todo o período, que neste caso é a expressão c) "ἐν ἑνὶ πνεύματι" "em um só Espírito", faz-se uma projeção desta parte da estrutura acima da linha de base. Esta projeção não existiria no gráfico e foi criada para facilitar a visualização daquele que não está acostumado com esta representação da estrutura grega; com isto espera-se que fique mais clara a interpretação do diagrama.

Veja o diagrama:

Diagrama – Opção A: "em um só Espírito FOMOS BATIZADOS em um só corpo"



Opção B: “por um só Espírito FOMOS BATIZADOS em um só corpo”

A interpretação da Opção B está refletida em algumas traduções em espanhol, entre elas a Nueva Bíblia de los Hispanos (NBH) e La Bíblia de las Américas (BA) e Reina-Valera 1909 (RV):

“Pues *por un mismo Espíritu* todos FUIMOS BAUTIZADOS en un solo cuerpo”. (NBH, BA); “Porque *por un Espíritu* SOMOS BAUTIZADOS en un cuerpo”. (RV).

A Opção B diz respeito ao batismo no corpo de Cristo através do Espírito, ou por meio do Espírito, ou ainda, sob a agência do Espírito¹³.

Quanto à expressão d) “εἰς ἓν σῶμα” — “**em um (só) corpo**”, sua exegese permanece a mesma da Opção A.

O que é enfatizado nesta interpretação é a função do Espírito Santo. Segundo esta exegese, o Espírito passa a ser agente do batismo do crente no corpo de Cristo. Para isto, quanto à classificação, a expressão c) “ἐν ἐνὶ πνεύματι” — “*pelo mesmo Espírito*” é interpretada em língua grega como *Instrumental de Agência*,¹⁴ ou seja, o agente que nos batizou (inseriu ou enxertou) no corpo de Cristo foi o Espírito, e neste caso é traduzida por: “*pelo mesmo Espírito*”, ou “*por um só Espírito*”. O Espírito é o meio pessoal pelo qual somos batizados (ou introduzidos) no corpo. De acordo com esta exegese, não estamos sob a influência do Espírito ou numa região sob seu domínio, mas através d'Ele somos batizados no corpo de Cristo, que significaria inseridos na

¹³ Vários exegetas preferem esta interpretação: HARRISVILLE, 1987, p. 210; ORR; WALTER, 1976, p. 283, 285; MOFFATT, 1959, p. 185, 186; LIAS, 1892, p. 122; NICOLL, 1947, p. 688; KISTEMAKER, 2007, p. 428-431; ROBERTSON, 1860, p. 199; FARRAR; THOMAS, 1950, p. 398-399; RUEF, 1977, p. 129, 131-132; EVANS, 1944, p. 132.

¹⁴ Cf. DANA; MANTEY, 1967, p. 81, assim também para as demais classificações de *Instrumental*. Cf. ARNDT; GINGRICH, 1973, p. 257, 260: “ἐν prep. c/ dat. [...] **III**. causal – **1**. introduzindo os meios ou instrumentos, uma construção que começou com Homero, mas que se tornou uma forma largamente usada devido a influência da LXX e sua similaridade com o hebraico [...]. **b**. c/ pessoas: *com o auxílio de* Ἐν τῷ ἄρχοντι τῶν δαιμονίων ἐκβάλλει τὰ δαιμόνια Mt 9.34. Ἐν ἑτερογλώσσοις λαλεῖν 1Co 14.21.” (Tradução nossa).

Igreja, segundo outra imagem paulina. Em língua portuguesa é classificada como *Agente da Passiva*, significando que fomos batizados pelo Espírito. Ou, transformando o período para a voz ativa, podemos dizer: O Espírito nos batizou no corpo de Cristo, que é a Igreja. A tradução mais enfática para o numeral “ἐνὶ” — “um” — deve ser, neste caso, “mesmo”: “[...] fomos batizados pelo mesmo Espírito [...]” Para isto, a preposição grega “ἐν” é traduzida pela preposição em língua espanhola “por”, que traz a ideia de agência. Como no caso da Opção A, a expressão c) “ἐν ἐνὶ πνεύματι” continua modificando todo o período.

Veja:

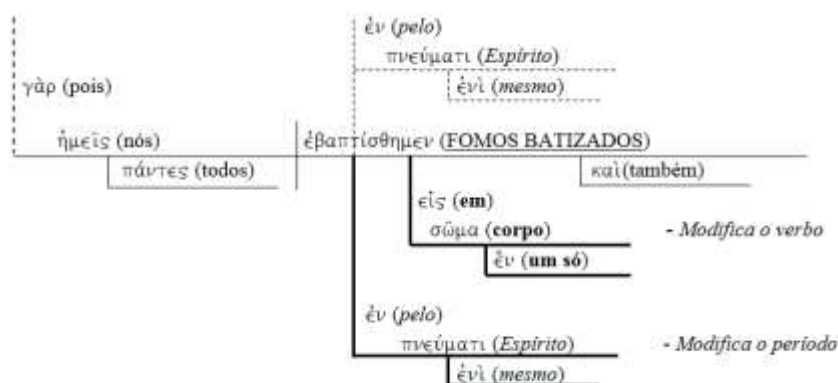
c) “ἐν ἐνὶ πνεύματι” “*pelo mesmo Espírito*”: Instrumental de Agência, modificando o período;

d) “εἰς ἓν σῶμα” “**em um só corpo**”: Acusativo Acompanhado de Preposição indicando lugar, modificando o verbo.

De novo coloca-se a estrutura em destaque acima da linha de base, com a mesma finalidade de destacá-la no diagrama, para facilitar a identificação da parte que modifica todo o período.

Veja o diagrama:

Diagrama – Opção B: “*por um só Espírito FOMOS BATIZADOS em um só corpo*”



*Opção C: “por um só Espírito FOMOS BATIZADOS para **formar um só corpo**”*

Esta interpretação pode ser vista na tradução da Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH) da SBB e na da Almeida Século 21 (AS21) da IBB:

“Assim, também, todos nós, FOMOS BATIZADOS pelo mesmo Espírito **para formar um só corpo...**” (NTLH);

“Pois todos nós FOMOS BATIZADOS por um só Espírito **para ser um só corpo...**” (AS21).

A Opção C diz respeito ao batismo com água (Ef 5.23, Cl 1.24)¹⁵, uma vez que nesta tradução não se indica onde se efetua o batismo.

Para isto, a expressão c) “ἐν ἐνὶ πνεύματι” — “por um só Espírito” também é classificada como *Instrumental de Agência* em língua grega ou como *Agente da Passiva* em língua portuguesa, como na Opção B, e sua exegese permanece inalterada.

Esta interpretação, no entanto, ao não indicar o lugar do batismo (FOMOS BATIZADOS em um só corpo — por exemplo), faz uma referência implícita ao batismo nas águas. O leitor se pergunta: “Em que ou onde fomos batizados?” A resposta é: fomos batizados com água. O batismo com água é o rito de iniciação do cristianismo, desde os primórdios da Igreja. Os crentes eram “batizados nas águas”, conforme se nota no livro dos Atos (2,38.41; 8,12-13.16.36.38; 9,18; 10,47-48; 16,15.33; 18,8; 19,5; 22,16). Ora, este batismo nas águas forma a Igreja, que é o corpo de Cristo. *Pelo Espírito*, o crente é conduzido a Deus e passa a crer em Jesus, e quem crê também é batizado nas águas. *Pelo Espírito* a pessoa chegou a crer e *pelo Espírito* chegou ao “batismo nas águas”. Batizado nas águas, o crente passa a fazer parte da Igreja, formando assim o corpo de Cristo. Robertson e Plummer insistem no caráter social do batismo: “São Paulo insiste aqui no aspecto social do batismo, como em 10,17 sobre o aspecto social da eucaristia”¹⁶. O batismo era um evento social, um rito de iniciação da religião cristã, e seu aspecto social era muito

¹⁵ Esta é a interpretação adotada por ROBERTSON; PLUMMER, 1914, p. 270, 272.

¹⁶ ROBERTSON; PLUMMER, 1914, p. 272. (Tradução nossa).

relevante para os adeptos. Como se vê em Atos, todos os que aderiram à fé cristã foram batizados. Assim, o batismo nas águas era a forma de entrar na nova religião.

A expressão d) “εἰς ἕν σῶμα” — “**para [formar ou ser] um só corpo**” sofre uma interpretação bem diferente. A primeira grande mudança na exegese dá-se na tradução da preposição grega “εἰς”, que passa a ser traduzida pela preposição “para” (e não mais “em” como nos dois casos anteriores). Com esta tradução da preposição grega “εἰς”, toda a expressão passa a designar “propósito”¹⁷ e não “lugar”. Assim, à expressão indicando propósito, na tradução em língua portuguesa, é preciso acrescentar um verbo que não existe no original grego, para dar sentido de propósito à frase. Os tradutores acrescentaram os verbos “ser” ou “formar”. Deste modo, a expressão deixou de designar um lugar para designar um propósito: “**com o propósito de... formar ou ser um só corpo**” ou “**para formar ou ser um só corpo**”. Toda a expressão é classificada em língua grega como *Acusativo Adverbial Acompanhado de Preposição designando propósito*. Em língua portuguesa, a expressão “para formar um só corpo” pode ser classificada como *Oração Subordinada Adverbial de Propósito Reduzida de Infinitivo*.

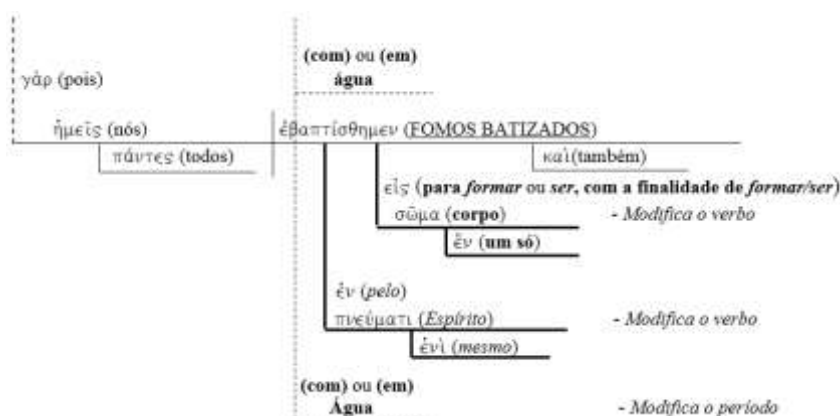
Veja:

- c) “ἐν ἐνὶ πνεύματι” “*pelo mesmo Espírito*”: Instrumental de Agência, modificando o verbo;
- d) “εἰς ἕν σῶμα” “**para formar um só corpo**”: Acusativo Acompanhado de Preposição indicando o propósito do batismo, modificando o verbo;
- x) com água: conceito implícito no texto, modificando o período.

¹⁷ Isso é previsível em grego (Lc 2.32), embora não muito comum, pois esta preposição que rege o acusativo tem o primeiro significado de locativo (Cf. RUSCONI, 2009, p. 151). Alguns autores substituem “ἐν” por “εἰς”, mas não é a mesma coisa, devido à regência, que neste caso (de “εἰς”), indica propósito, direção, cf. BLASS; DEBRUNNER, 1982, n. 219, p. 291. Esta exegese indicando propósito é possível em grego, embora geralmente com verbos de “ir”, “vir”, “conduzir”, cf. ARNDT; GINGRICH, 1973, p. 227, 228-229: “εἰς prep. c/ acus. [...] **4.** para indicar objetivo — **f.** para denotar propósito *a fim de que [in order to], para [to] [...]*”. (Tradução nossa). Confira ali vários exemplos do uso da preposição “εἰς” para indicar propósito.

Veja o diagrama:

Diagrama – Opção C: “**por um só Espírito FOMOS BATIZADOS para formar um só corpo**”



Opção D: “em um só Espírito FOMOS BATIZADOS para formar um só corpo”

Esta exegese pode ser vista na tradução da Bíblia Ave Maria (AVE):

“Em um só Espírito FOMOS BATIZADOS todos nós, **para formar um só corpo**” (AVE).

Esta interpretação continua insistindo no batismo nas águas¹⁸ para formar o corpo de Cristo e retoma a agência do Espírito na formação da Igreja¹⁹. As interpretações das partes c) “ἐν ἐνὶ πνεύματι” — “em um só Espírito” e d) “εἰς ἐν σῶμα” — “**para formar um só corpo**” podem ser retomadas das seções anteriores em que tais traduções ocorrem.

¹⁸ Barrett escreve sobre o batismo: “Não há razão para pensar que *fomos batizados* refere-se a qualquer coisa que não seja o batismo na água (juntamente com tudo que este rito externo significou). A morte e ressurreição de Cristo estão certamente implicadas e estão por trás do rito, mas Paulo está pensando no ato em que cada cristão individualmente participou, e o mais marcante é que ele vê como o ato mais individualista, em que o homem forma, e expressa seu próprio pensamento para ser um cristão, como a fundação da unidade em um Espírito e um corpo...” BARRETT, 1968, p. 289. (Tradução nossa).

¹⁹ Esta é a interpretação adotada por BARRETT, 1968, p. 282, 288-290.

O que traz originalidade a esta interpretação é que ela enfatiza a esfera de atuação do Espírito ou o lugar espiritual em que o crente se encontra quando é batizado nas águas, cujo batismo acaba por formar o corpo de Cristo. Mais uma vez a expressão c) “ἐν ἐνὶ πνεύματι” — “em um só Espírito” ou pode significar a esfera de influência do Espírito, ou o lugar espiritual em que o crente se encontra para ser batizado nas águas. Esta expressão modifica o período.

Barrett comenta que a expressão d) “εἰς ἕν σῶμα” — “**para formar um só corpo**” designa o resultado do processo²⁰. O resultado da atuação do Espírito e do batismo cristão efetuado pela igreja é a formação do corpo de Cristo, ou seja, a Igreja. A formação da Igreja é o final de um processo no qual o Espírito atuou e o crente foi batizado. No corpo de Cristo, a diversidade continua existindo, mas a atenção deve voltar-se para a unidade que o corpo representa²¹. Esta expressão modifica o verbo.

Confira:

c) “ἐν ἐνὶ πνεύματι” “em um só Espírito”: Locativo de Esfera, modificando o verbo;

d) “εἰς ἕν σῶμα” “**para formar um só corpo**”: Acusativo Acompanhado de Preposição indicando o propósito do batismo, modificando o verbo;

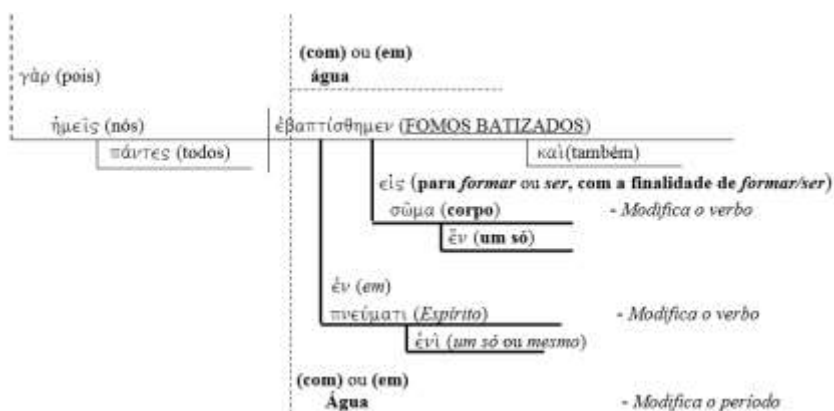
x) com água: conceito implícito no texto modificando o período.

Veja o diagrama:

²⁰ BARRETT, 1968, p. 288 escreve sobre a preposição grega εἰς: “(εἰς, não local, mas descrevendo o resultado do processo, assim Weiss)”. A tradução é nossa.

²¹ Cf. BARRETT, 1968, p. 289-290.

Diagrama – Opção D: “em um só Espírito FOMOS BATIZADOS para formar um só corpo”



Opção E: “FOMOS BATIZADOS em um só Espírito para formar um só corpo”

Esta exegese pode ser vista nas traduções da Bíblia Edição Pastoral (BEP), Bíblia de Jerusalém (BJ), Bíblia Mensagem de Deus (BMD), Tradução Ecumênica Brasileira (TEB), e Tradução da CNBB (CNBB):

- “Pois todos FOMOS BATIZADOS num só Espírito **para sermos um só corpo**” (BEP);
- “Pois FOMOS todos BATIZADOS num só Espírito **para ser um só corpo**” (BJ);
- “todos nós FOMOS BATIZADOS num só Espírito, **para formar um só corpo**” (BMD);
- “Pois todos nós FOMOS BATIZADOS em um só Espírito, **para formarmos um só corpo**” (TEB); “De fato, FOMOS BATIZADOS num só Espírito, **para formarmos um só corpo**” (CNBB).

A Opção E enfatiza o batismo no Espírito para a formação do corpo de Cristo, com a finalidade de formar o corpo de Cristo²².

Esta interpretação diz respeito ao batismo “no” Espírito. Para isto, a expressão c) “ἐν ἐνὶ πνεύματι” — “em um só Espírito” é interpretada em língua grega como *Locativo de Esfera* (lugar espiritual), indicando o lugar espiritual ou a esfera espiritual em que o crente é batizado, e é traduzida por: “em um só

²² Esta é a interpretação adotada por KUSS, 1976, p. 267, 269; HÉRING, 1969, p. 129, 130; FERREIRA, 2013, p. 137-142.

Espírito”. Em língua portuguesa a expressão traduzida desta forma deve ser classificada como *Adjunto Adverbial de Campo*, indicando o campo em que o batismo ocorre e é o complemento adverbial direto do verbo. Aqui é enfatizado o batismo no Espírito. Kuss diz do batismo no Espírito:

Mediante a recepção do Espírito *no batismo* (e na eucaristia: a todos nos foi dado beber de um só Espírito?, cf. 1Co 10,4) os crentes têm chegado a formar uma nova unidade, misteriosa, mística; as diferenças terrenas – raça, estado –, que parecem constituir abismos intransponíveis, não tem já importância alguma. A unidade do corpo é uma unidade orgânica²³.

Quanto à expressão d) “εἰς ἓν σῶμα” — “**para formar um só corpo**”, a sua interpretação pode ser tomada das seções anteriores em que tal tradução ocorre. Desta vez a expressão modifica o período, porquanto define o propósito do batismo.

Confira:

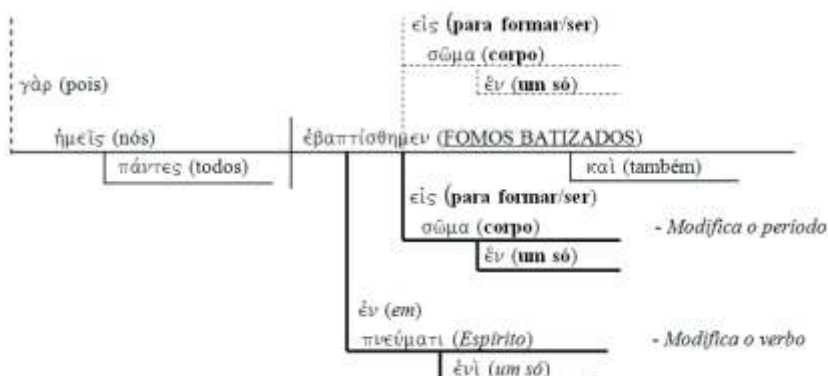
c) “ἐν ἑνὶ πνεύματι” “*em um só Espírito*”: Locativo de Esfera, modificando o verbo;

d) “εἰς ἓν σῶμα” “**para formar um só corpo**”: Acusativo indicando o propósito do batismo — modificando o período.

Veja o Diagrama:

²³ KUSS, 1976, p. 269. A tradução e o grifo são nossos. Cf. também: WIERSBE, 2006, p. 797.

Diagrama – Opção E: “FOMOS BATIZADOS em um só Espírito para formar um só corpo”



Opção F: “**em um só corpo** FOMOS BATIZADOS em um só Espírito”

Veja esta interpretação expressa na tradução da Nova Versão Internacional (NVI) das Edições Vida Nova (EVN):

“Pois **em um só corpo** todos nós FOMOS BATIZADOS em um único Espírito” (NVI).

Enfatiza-se aqui a entrada no corpo de Cristo pelo batismo no Espírito²⁴.

A expressão c) “ἐν ἐνὶ πνεύματι” — “em um só Espírito” deve ser interpretada como acima, na Opção E, indicando o lugar em que ocorre o batismo.

Garland comenta que não é fácil identificar o que Paulo pensa quando fala sobre o batismo neste texto:

O que ele entende por *batismo* aqui não está claro. Ele poderia ter em mente “batismo com água”, que era realizado na conversão, ou uma figura do batismo no Espírito, que ocorre quando o novo convertido é imerso no Espírito. Caso se

²⁴ Esta é a interpretação de GARLAND, 2003, p. 589-591; com uma pequena variação também THRALL, 1965, p. 88, 90. Thrall comenta: “Nós nos tornamos membros de *um único corpo*, parte da personalidade inclusiva de Cristo, *pelo batismo*, o que significa que a partir deste ponto em diante nós pertencemos a Cristo (veja 1.13-17), e como resultado do trabalho do *Espírito Santo*, o poder de Deus ativa dentro de nós para produzir em nossas próprias personalidades algumas semelhanças do caráter do próprio Cristo” (p. 90). (Tradução nossa).

refira ao batismo com água, então a frase ἐν ἐνὶ πνεύματι (*en heni pneumati*) é instrumental, “por um só Espírito”. Se ele se refere ao batismo no Espírito, então eles foram batizados na esfera do Espírito. As duas visões não são mutuamente excludentes. O ponto é que todo cristão tem sido feito parte de um único corpo e imerso em (ou por) o Espírito²⁵.

A ênfase recai, segundo esta interpretação, no fato de que todo cristão é imerso no Espírito e em sua obra. Mesmo que seja difícil identificar se Paulo fala do batismo nas águas ou no Espírito. Ou melhor, mesmo Paulo tendo falado do batismo nas águas, isto não exclui o fato de que este mesmo cristão batizado nas águas foi totalmente imerso no Espírito.

A expressão d) “εἰς ἓν σῶμα” — “**em um (só) corpo**” volta a ser interpretada em língua grega como *Acusativo Adverbial Acompanhado de Preposição indicando lugar* (lugar espiritual); sendo classificada em língua portuguesa como *Locução Adverbial de Campo*, por indicar o campo a que os crentes pertencem. Agora é esta expressão que modifica o período, sendo o condicionante do batismo no Espírito: a condição para ocorrer o batismo no Espírito é estar **no corpo**.

Esta exegese compreende que o batismo no Espírito é resultado e/ou consequência de o crente pertencer ao corpo de Cristo. Por estar no corpo, o crente é batizado no Espírito. Caso não estivesse no corpo, não seria batizado. Isto subentende que, de alguma forma, pertencer ao corpo de Cristo antecede o batismo no Espírito, e também que o batismo no Espírito é subsequente a estar no corpo. Por pertencer ao corpo de Cristo, o crente é batizado no Espírito. Poder-se-ia dizer: “no corpo de Cristo (neste lugar espiritual, nesta esfera espiritual) todos fomos batizados no Espírito”.

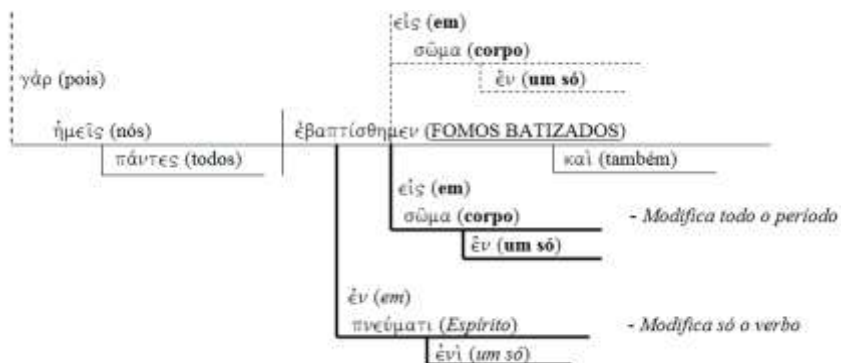
Veja:

- c) “ἐν ἐνὶ πνεύματι” “*em um só Espírito*”: Locativo de Esfera, modificando o verbo;
 d) “εἰς ἓν σῶμα” “**em um só corpo**”: Acusativo Acompanhado de Preposição indicando lugar, modificando o período;

Veja o Diagrama:

²⁵ GARLAND, 2003, p. 591. (Tradução nossa).

Diagrama – Opção F: “**em um só corpo FOMOS BATIZADOS em um só Espírito**”



Opção G: “**FOMOS BATIZADOS em um só Espírito formando um só corpo**”

Esta exegese está refletida nas traduções Almeida Revista e Corrigida de 1995 (RC), na Almeida Revista e Corrigida de 1969 (DO), ambas da SBB, e Edição Contemporânea de Almeida (ECA) das EVN e na Almeida Corrigida Fiel (ACF), da Sociedade Bíblica Trinitariana:

- “Pois todos nós FOMOS BATIZADOS em um Espírito, formando um corpo” (RC);
- “Pois todos nós FOMOS BATIZADOS em um só Espírito, formando um só corpo” (ECA);
- “Pois todos NÓS FOMOS BATIZADOS em um Espírito formando um corpo” (DO);
- “Pois todos NÓS FOMOS BATIZADOS em um Espírito, formando um corpo” (ACF).

A Opção G diz respeito ao batismo no Espírito como o modo pelo qual se forma o corpo de Cristo. Para isto, a expressão c) “ἐν ἐνὶ πνεύματι” — “em um só Espírito” é novamente interpretada como *Locativo de Esfera* (lugar espiritual), mais uma vez indicando o lugar espiritual ou a esfera espiritual onde o crente é batizado, e de novo é traduzida por: “em um só Espírito”. E, uma vez mais, modifica o verbo. É a mesma exegese da seção anterior.

A expressão d) “εἰς ἐν σῶμα” — “**formando um (só) corpo**” é interpretada como *Acusativo Adverbial Acompanhado de Preposição* indicando modo, ou seja, mostra o modo como o corpo de Cristo é formado: pelo batismo

no Espírito. De acordo com esta exegese, é o batismo no Espírito que forma o corpo de Cristo e todo crente precisa ser batizado no Espírito para que possa fazer parte do corpo bem como formá-lo, de um lado; e, do outro, sem o batismo no Espírito não haveria o corpo de Cristo. Segundo esta interpretação, o batismo no Espírito é preliminar à formação do corpo de Cristo. Em outras palavras, primeiro o crente é batizado no Espírito e assim o corpo é formado. Esta expressão modifica o período, pois indica como o processo de formação do corpo de Cristo se dá: pelo batismo no Espírito. Para isto a preposição grega “εἰς” é interpretada indicando modo, maneira. Para que a tradução faça sentido, os intérpretes traduzem a preposição grega “εἰς”, pelo gerúndio português “**formando**”. Em língua portuguesa esta expressão pode ser classificada como *Oração Subordinada Adverbial de Modo Reduzida de Gerúndio*.

Confira:

- c) “ἐν ἐνὶ πνεύματι” “*em um só Espírito*”: Locativo de Esfera - modificando o verbo;
- d) “εἰς ἕν σῶμα” “**formando um só corpo**”: Acusativo Acompanhado de Preposição indicando modo - modificando o período.

Veja o diagrama:

Diagrama – Opção G: “FOMOS BATIZADOS em um só Espírito formando um só corpo”



Considerações finais

O estudo demonstrou a variedade de interpretações e, conseqüentemente, traduções válidas e possíveis para as duas expressões analisadas e suas relações com o verbo principal da frase. O estudo analisou as principais traduções em português, tanto de editores católicos quanto protestantes, e demonstrou que não há um consenso na tradução, nem mesmo entre os editores de uma determinada corrente.

Conforme demonstrado, as duas expressões “ἐν ἐνὶ πνεύματι” e “εἰς ἐν σῶμα” têm uma complexa relação com o verbo principal da oração “ἐβαπτίσθημεν”. Ambas as expressões têm uma função adverbial, mas seu papel dentro da frase varia, ora modificando o verbo e ora modificando o período. Dito de outra forma, algumas vezes uma expressão é um complemento direto do verbo e outras vezes seu poder semântico afeta o período.

Segundo o estudo, há pelo menos três formas distintas de interpretar em que o cristão é batizado: primeiro, pode ser batizado no corpo de Cristo (A, B)²⁶; segundo, pode ser batizado no Espírito Santo (E, F, G); e, terceiro, pode ser batizado com água (C, D). Também há três formas distintas de interpretar o papel do Espírito Santo no batismo: primeiro, ele pode representar a esfera de influência ou o lugar conceitual no qual se dá o batismo (A, D); segundo,

²⁶ Leia-se Opção A, Opção B; e assim nas seguintes indicações.

pode ser o agente do próprio batismo (B, C); e terceiro, pode ser o local em que o crente é batizado (E, F, G). Há três formas de interpretar a relação entre o batismo e o corpo de Cristo: primeiro, o corpo de Cristo é uma realidade anterior ao batismo do crente (A, B, F); segundo, o batismo tem o objetivo de formar o corpo (C, D, E); e, terceiro, o batismo é o modo como o corpo se forma (G). Há três formas distintas de interpretar a relação entre o Espírito e o corpo: primeiro, é necessária a atuação do Espírito para que haja o batismo — no corpo ou em água — (A, B, C, D); segundo, é necessário que haja o batismo para a formação do corpo (E, G); e, terceiro, é necessário pertencer ao corpo para ser batizado — no Espírito (F).

Isto demonstra como é complexa a tarefa interpretativa de 1 Coríntios 12.13. Neste exemplo, os exegetas não chegaram a um acordo, e parece difícil encontrar um consenso na interpretação do texto enfocado. Há ainda outras traduções que poderiam ser sugeridas, é claro, acrescidas por suas respectivas sugestões interpretativas (não estudadas aqui), o que aumentaria ainda mais as alternativas para a interpretação da passagem.

Referências

ARNDT, W. F.; GINGRICH, F. W. *A Greek-English lexicon of the New Testament and other early christian literature*. Trad. W. Bauer. Chicago: The University of Chicago Press, 1973.

BAIRD, W. *1 Corinthians, 2 Corinthians*. Atlanta: John Knox Press, 1980.

BARRETT, C. K. *A commentary on the First Epistle to the Corinthians*. London: Harper & Row Publishers, 1968.

BLASS, F.; DEBRUNNER, F. *Gramática del greco del Nuovo Testamento*. Trad. U. Mattioli; G. Pisi. Brescia: Paideia Editrice Brescia, 1982.

BOOR, W. de. *Carta aos Coríntios*. Trad. W. Fuchs. Curitiba, Editora Evangélica Esperança, 2004.

BRAKEMEIER, G. *A Primeira Carta do Apóstolo Paulo à comunidade de Corinto: um comentário exegético-teológico*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2008.

CALVINO, J. *1 Coríntios*. Trad. V. G. Martins. 2ª Ed. São Bernardo do Campo: Edições Paráclitos, 2003.

CONZELMANN, H. *1 Corinthians: a commentary on the First Epistle to the Corinthians*. Trad. J. W. Leitch. Philadelphia: Fortress Press, 1975.

DANA, H. H.; MANTEY, J. R. *A manual grammar of the Greek New Testament*. New York: The Macmillam Company, 1967.

DUNN, J. D. G. *1 Corinthians*. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1997.

ERDMAN, C. R. *Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios*. Trad. D. A. M. São Paulo: Casa Publicadora Presbiteriana, 1956.

EVANS, E. *The Epistles of Paul the Apostle to the Corinthians*. Oxford: At the Clarendon Press, 1944.

FARRAR, F. W.; THOMAS, D. *Corinthians*. In: SPENCE, H. D. M.; EXELL, J. S. (Ed.) *The Pulpit Commentary*. Vol. 19. New York: Funk & Wagnalls Company, 1950.

FEE, G. D. *The First Epistle to the Corinthians*. Grand Rapids, WM B. Eerdmans: Publishing Co, 1987.

FERREIRA, J. A. *Primeira Epístola aos Coríntios: a sabedoria cristã e a busca de uma sociedade alternativa*. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

FINDLAY, G. G. *St. Paul's First Epistle to the Corinthians*. In: NICOLL, W. R. (Ed.) *The Expositor's Greek Testament*. Vol. 2. New York: George H. Doran Company, 1951.

GARLAND, D. E. *1 Corinthians*. Grand Rapids: Baker Academic, 2003

HARRISVILLE, R. A. *I Corinthians*. Minneapolis: Augsburg Publishing House, 1987.

HÉRING, J. *The First Epistle of Saint Paul to the Corinthians*. London: The Epworth Press, 1969.

KISTEMAKER, S. J. *New Testament Commentary: Expositions of the First Epistle to the Corinthians*. Grand Rapids: Baker Academic, 2007.

KUSS, O. *Carta a los Romanos, Carta a los Corintios, Carta a los Gálatas*. Barcelona: Editorial Herder, 1976.

LIAS, J. J. *The First Epistle to the Corinthians, with notes, map and introduction*. Cambridge: Cambridge University Press, 1892.

MASSIE, J. *Corinthians*. Edinburg: T. C. & E. C. Jack, s.d.

MOFFATT, J. *The First Epistle of the Paul to the Corinthians*. London: Hodder and Stoughton Limited, 1959.

MORRIS, C. L. *I Coríntios: introdução e comentário*. Trad. O. Olivetti. São Paulo: Vida Nova, 1992.

NICOLL W. R. *The Expositor's Bible*. Vol. 5. Grand Rapids, WM B. Eerdmans: Publishing Co, 1947.

ORR, W. F.; WALTHER, J. A. *I Corinthians*. Garden City: Doubleday & Company, INC, 1976.

ROBERTSON, A.; PLUMMER, A. *A critical and exegetical commentary on the First Epistle of St. Paul to the Corinthians*. 2ª ed. Edinburgh: T & T Clark, 1914.

ROBERTSON, A. T. *Grammar of the Greek New Testament in the light of historical research*. 3ª ed. London: Hodder & Stoughton, 1919.

ROBERTSON, F. W. *Expository Lectures on St. Paul's Epistles to the Corinthians*. 2ª ed. London: Smith Elder and Co., 1860.

RUSCONI, C. *Dicionário do grego do Novo Testamento*. São Paulo: Paulus, 2009.

RUEF, J. *Paul's First Letter to Corinth*. Philadelphia, The Westminster Press, 1977.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. *Biblioteca Digital da Bíblia: biblioteca digital LIBRONIX*. Sociedade Bíblica do Brasil, 2006. Conjunto de Programas, 1 CD-ROM.

THISELTON, A. C. *The First Epistle to the Corinthians: a commentary on the greek text*. Grand Rapids: WM B. Eerdmans Publishing Co, 2000.

THRALL, M. E. *The First and Second Letters of Paul to the Corinthians*. Cambridge: At the University Press, 1965.

WALLACE, D. B., *Gramática grega: uma sintaxe exegética do Novo Testamento*. Trad. R. N. Albuquerque. São Paulo: Editora Batista Regular do Brasil, 2009.

WIERSBE, W. W. *Comentário bíblico expositivo: Novo Testamento*. Vol.1. Trad. S. E. Klassen. Santo André: Geográfica Editora, 2006.

WILLIAMS, M. *Comportamento do crente: estudo baseado na Primeira e Segunda Cartas de Paulo aos Coríntios*. Trad. L. A. Caruso. São Paulo: Editora Vida, 1994.

RECEBIDO: 06/09/2018
APROVADO: 06/05/2019

RECEIVED: 09/06/2018
APPROVED: 06/05/2019